

POR CAUSAS EXTERNAS NA REGIÃO SUDESTE, BRASIL, ENTRE OS ANOS 2012-2022: REFLEXÕES MÉDICAS E IMPACTOS NA VIDA HUMANA PANORAMA DE ÓBITOS

Laudinei de Carvalho Gomes¹
Luis Claudio da Motta Barbosa²
Pollyana Brandão Gomes³

polly.matipo@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Lesões Acidentais, Traumatismo Múltiplo, Epidemiologia, Classificação Internacional de Doenças.

INTRODUÇÃO

Os acidentes por causas externas no Brasil representam grave problema de saúde pública, categorizados como agravos à saúde, incluem os oriundos de determinados acidentes, quanto atos intencionais, perfazem os acidentes de trânsito e transportes, lesões acidentais, auto provocadas, agressões, intenção indeterminada, complicações assistenciais médica e cirúrgica, sequelas de causas externas e suplementares a outras causas (CELINO *et al*, 2021). Em consonância Silva *et al.*, (2021), a morbimortalidade associada as causas externas englobam conjunto de fatores pelos quais os acidentes e a violência em geral estão inseridos na Classificação Internacional de Doenças (CID-10), fazem parte deste grupo quedas, afogamentos, envenenamentos, queimaduras, acidentes de trânsito, entre outros, já as violências, são agrupadas nos eventos intencionais, que incluem agressão, homicídio, violência sexual, lesão autoprovocada, negligência/abandono e a violência psicológica. No mundo, as causas externas representam importante causa de óbito, na população masculina estão as disparidades políticas, culturais e socioeconômicas. Organização Mundial de Saúde (OMS) apresentou no último estudo realizado em 2013, os acidentes de trânsito, homicídio e o suicídio equivaleram a 2,52 bilhões de óbitos no mundo, o Brasil ocupa o 4º lugar no *ranking* (ALBUQUERQUE, JATOBÁ, FACHIN, 2022). Com objetivo de fortalecimentos das ações de prevenção e a redução de acidentes por causas externas, o Ministério da Saúde através da Política Nacional de Redução de Morbimortalidade por Acidentes e Violências vem priorizando ações e medidas no enfrentamento desses agravos, enfoque para o Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA), o Programa Vida no Trânsito e a implementação dos Núcleos de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde como indutores para fortalecimento da Rede de Atenção e Proteção às Pessoas em Situações de Violências (BRASIL, 2020). Para Sastre *et al.*, (2021), a medicina perpassa a finalidade curativa, faz parte da atuação médica o

¹ Graduando em Medicina do Centro Universitário Vértice - Univértix – Acadêmico do PIVIC/UNIVÉRTIX.

² Graduando em Medicina do Centro Universitário Vértice - Univértix – Acadêmico do PIVIC/UNIVÉRTIX.

³ Psicóloga. Mestre em Políticas Públicas. Docente do Centro Universitário Vértice - Univértix – Orientadora do PIVIC/UNIVÉRTIX.

cuidar, a prevenção e promoção da saúde, para que as causas externas deixem de gerar perdas, incapacidade e invalidez. Adoção de legislação adequada e medidas preventivas devem estar em consonância a atuação médica, assim como, investimentos em infraestrutura, recursos socioeconômicos, controle e excesso de velocidade em vias urbanas, estradas e rodovias, enfrentamento do consumo abusivo de álcool e a garantia de atendimento às vítimas. A participação dos profissionais de saúde, em especial no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), mobilização social, são recursos e fundamentos para prevenir lesões e poupar vidas, alcançando metas e indicações satisfatórios em saúde. Relações familiares conflituosas, trabalho, doenças e acidentes inferem negativamente no bem estar e qualidade da vida dos indivíduos, contudo, as lesões por causas externas demonstram maior responsabilidade e crescimento nas últimas décadas, ocorrências traumáticas que cursam com terminalidade da vida, custos com tratamento das vítimas, benefícios com incapacidades permanentes, geram grandes gastos dos serviços do Governo Federal (PISSAIA, COSTA, 2020). Dadas as repercussões enquanto morbimortalidade por causas externas evitáveis, e por se tratar de um grave problema de saúde pública, social e econômico, a presente pesquisa tem sua justificativa pautada nas taxas de incidência, prevalência, morbidade e mortalidade, bem como, reflexão crítica das ações de prevenção e em repensar estratégias das políticas de prevenção aos agravos externos à vida humana. Para tanto, levantou-se como questões norteadoras: qual a incidência e prevalência dos óbitos por causas externas na região Sudeste do Brasil nos últimos 10 anos? Quais estratégias em medicina são aplicáveis no enfrentamento do contexto de ocorrências dos agravos por lesões externas? A hipótese do estudo está articulada ao fato de que a medicina com aporte nas políticas públicas de saúde, mediante estratégias de prevenção e promoção, apresenta recursos e subsídios para minimizar ocorrência de lesões externas que cursam com óbitos. O objetivo do presente estudo será descrever o panorama de óbitos por causas externas na região Sudeste, Brasil, entre os anos de 2012-2022, e discutir ações médicas e de políticas de saúde de enfrentamento. Estudos como este, que abordam o tema são relevantes para promoção da reflexão crítica por parte dos profissionais de saúde. Dada a situação epidemiológica dos agravos por causas externas, julga-se relevante pesquisas e investigações científicas sobre o tema, apresentar a síntese do panorama em questão, poderá auxiliar no planejamento e estratégias no âmbito da saúde. Enquanto aspectos sociais, a conscientização social é estratégia para resgate da reponsabilidade individual e coletiva na prevenção de lesões e óbitos por causas externas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal. De acordo com Capp e Nienov (2021), estudos transversais buscam responder perguntas sobre prevalência, frequências de riscos e exposição, associação entre o risco de exposição e o desfecho, tem por foco avaliar um indivíduo em determinado momento no tempo, sem temporalidade, a coleta de dados ocorre por questionários, inquéritos ou entrevista, prontuários eletrônicos, respectivamente dados primários ou secundários, retrospectiva ou prospetivo, podendo ser analítico ou descritivo, controlado ou não controlado. A pesquisa será realizada com dados secundários da região Sudeste, representado a que mais obteve ganho em número de indivíduos nos últimos 12

anos, em acordo com o Censo de 2022, a população foi de 80.364.410 para 84.847.187 habitantes (IBGE, 2023). O objeto da pesquisa serão os dados de óbitos por causas externas no período de 2012 a 2022, com recorte dos últimos 10 anos. Os dados serão coletados através do Portal de Tecnologia da Informação a Serviço do SUS (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/ext10uf.def>), por meio das seleções disponíveis, a saber: região sudeste; unidades federativas (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro); grupos e categorias do CID10; todas as faixas etárias; sexo; cor/raça; escolaridade; estado civil; local de ocorrência e acidentes de trabalho. Os dados serão extraídos por transferência de arquivos direto, após, convertidos em bancos de dados por Programa *TabWin*, com variáveis estado e período. Após, estes serão organizados no Programa *Microsoft Excel 2021* e apresentados de forma descritiva. Essa pesquisa foi aprovada pelo Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica – PIVIC – Univértix.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trata-se de uma pesquisa em andamento e os resultados parciais registram até o momento levantamento bibliográfico.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Thiago Ferreira de; JATOBÁ, Thaysa Karlla de Albuquerque; FACHIN, Laércio Pol. Perfil epidemiológico da mortalidade por causas externas em um estado da região Nordeste do Brasil, de 2010 a 2020. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista – SP, v. 11, n. 15, p.1-8, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Saúde 2020-2023**. Brasília: Ministério da Saúde, p. 1-159, 2020.

CAPP, Edison. NIENOV, Otto Henrique (Org.). **Epidemiologia aplicada básica**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2021. p.227-236.

CELINO, Suely Deysny de Matos *et al.* Morbimortalidade por causas externas no Brasil entre 2015 e 2019: um estudo ecológico. **Revista Ciência Plural**, Rio Grande do Norte, v.7, n.3, p.180-201, 2021.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama de cidades. Minas Gerais, 2023**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 04 de julho de 2023.

PISSAIA, Luís Felipe; COSTA, Arlete Eli Kunz da. Medicina de trânsito e primeiros socorros: interlocuções com a formação do instrutor de trânsito. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista – SP, v.9, n.3, p.1-14, 2020.

SASTRE, Gabriel de Sá *et al.* Acidentes de trânsito e o maio amarelo: um relato de experiência sobre uma ação educacional com estudantes de medicina durante a pandemia da covid-19. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista – SP, v.7, n. 11, p. 103621-10363, 2021.

SILVA, Suzany Karla de Araújo *et al.* Óbitos por causas externas no Brasil: um estudo ecológico temporal de 2014 a 2018. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.7, p. 67049-67059, 2021.